

ANEXO VII - DESCRITIVO DO PARQUE DO MUSEU FELÍCIA LEIRNER (MFL) E DO AUDITÓRIO CLÁUDIO SANTORO (ACS) OBJETO DO PRESENTE CHAMAMENTO PÚBLICO

Anexo ao Chamamento Público para a obtenção de contribuições visando à estruturação de projeto de parceria para Implantação e Gestão de Complexo Cultural em Campos do Jordão.

Sumário

1.	Introdução	3
2.	Caracterização	3
2.1.	Histórico do Museu Felícia Leirner	3
2.2.	Histórico do Auditório Cláudio Santoro	4
2.3.	Recorte territorial do Museu Felícia Leirner e do Auditório Cláudio Santoro	4
3.	Principais usos e vocações dos equipamentos culturais	6
3.1.	Serviços Atuais	7
3.2.	Área verde de estar e contemplação.....	8
3.3.	Áreas comerciais.....	8
4.	Estudos Prévios	9
4.1.	Projeto “Conservação da Biodiversidade no Museu Felícia Leirner, Campos do Jordão, São Paulo: Bases para um Programa integrado de Educação Ambiental e Patrimonial”	9
4.2.	Plano Diretor do Museu Felícia Leirner e Auditório Cláudio Santoro .	10
5.	Histórico da demanda do Museu Felícia Leirner / Auditório Cláudio Santoro	10
6.	Horários e tarifas dos Serviços	13
6.1.	Museu Felícia Leirner	13
6.2.	Auditório Cláudio Santoro.....	16

1. Introdução

O Anexo VII do Chamamento Público, apresenta descritivo dos equipamentos culturais Museu Felícia Leirner e Auditório Cláudio Santoro, discorrendo sobre suas características físicas, patrimoniais, turísticas e sociais. Essas informações são relevantes por permitirem um melhor entendimento do contexto histórico, ambiental, cultural, social e turístico, auxiliando, portanto, o desenvolvimento de estudos de exploração econômica coerentes com a atual conjuntura do parque. Neste sentido o presente anexo é dividido em 7 (sete) seções: Introdução; Caracterização; Recorte Territorial; Principais Usos e Vocações; Estudos Prévios; Uso Público; e Horários e Tarifas.

Na primeira seção, são apresentados aspectos relevantes sobre o histórico de criação dos equipamentos culturais objeto do presente Chamamento. Na segunda seção, apresenta-se o recorte territorial de cada um, destacando seus limites e áreas de uso. Na terceira seção, são elencados os principais usos e vocações, destacando os serviços atuais dentre outros atrativos. A quarta seção discorre sobre estudos prévios realizados pelo Poder Público. Na quinta seção, é apresentado o histórico de demanda. Por fim, na sexta seção, são introduzidos os horários e tarifas dos serviços atualmente prestados em Campos do Jordão.

2. Caracterização

A presente seção introduz aspectos relevantes sobre o histórico de criação dos dois equipamentos culturais.

2.1. Histórico do Museu Felícia Leirner

O Museu Felícia Leirner é um equipamento cultural da Secretaria de Estado da Cultura instalado, desde 1978, em Campos do Jordão/SP, tendo sido oficializado em 2001, pelo Decreto estadual nº 46.466.

O acervo contém um conjunto de 85 obras de Felícia Leirner (artista que, nascida na Polônia, viveu entre 1904 e 1996 e esteve radicada no Brasil desde 1927), em bronze, cimento branco e granito. Ele está distribuído ao ar livre, sobre gramado e à beira de alamedas, no jardim do espaço que divide com o Auditório Claudio Santoro. Na disposição das obras no espaço do jardim, a critério da própria artista, as esculturas estão agrupadas pelas fases da trajetória de Felícia: figurativa (1950-1958), a caminho da abstração (1958-1961), abstrata (1963-1965), orgânica (1966-1970) e recortes na paisagem (1980-1982).

Desde 2009 ações de higienização e restauro têm sido implementadas para manter a integridade e boa aparência das obras de arte.

Tipologia do acervo e quantitativo:

- 43 esculturas em bronze patinado
- 40 esculturas em cimento branco estruturado com ferro;
- 02 esculturas em granito.

O Museu Felícia Leirner também conta com uma variada programação cultural, realiza eventos periódicos como as séries “Cláudio Santoro”, “Ópera no Museu”, “Chorinho no Museu” e “Museu com Orquestra”, além da realização de eventos temáticos para a Semana de Museus, Primavera de Museus, Mês da Consciência Negra e Dia da Cidade.

2.2. Histórico do Auditório Cláudio Santoro

O Auditório Claudio Santoro foi inaugurado em 1979, pelo Governo do Estado de São Paulo, em Campos do Jordão.

O espaço tem capacidade para receber até 814 espectadores. Sua arquitetura moderna mistura elementos rústicos com grandes paredes de vidro que valorizam a luz natural e a paisagem do entorno, sem deixar de lado a preocupação com o conforto do público. O local também conta com equipamentos de acessibilidade, como áreas reservadas para cadeiras de rodas, rampas, elevador para cadeirantes e banheiros adaptados.

O palco possui um fosso para orquestra e, nos bastidores, amplos camarins, salas de ensaio e área técnica. O saguão de entrada conta com um *lounge* e café/restaurante. É também a casa do maior e mais importante evento de música clássica da América Latina, o Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão, atualmente organizado pela Fundação Osesp.

O Museu Felícia Leirner e o Auditório Claudio Santoro têm como missão a preservação e divulgação do seu acervo artístico e patrimônio ambiental, fomentando as manifestações do patrimônio cultural, no âmbito das artes plásticas/esculturas e da música, promovendo a conservação ambiental. Considerando o período de 2011 a 2015, foi computado um total de 322.703 mil visitantes presenciais. Neste período, o museu recebeu visitantes escolares, promoveu cursos de capacitação para professores e desenvolveu oficinas, workshops e palestras.

2.3. Recorte territorial do Museu Felícia Leirner e do Auditório Cláudio Santoro

A presente seção introduz aspectos relevantes sobre o recorte territorial dos dois equipamentos culturais, destacando seus limites e áreas de uso.

A área total que resulta no conjunto Museu de Esculturas Felícia Leirner e Auditório Cláudio Santoro compreende uma área de 35 mil m² de extensão, que inclui uma área de estacionamento descoberto com 4.000 m² e alojamentos dispostos em 4.200 m². A vegetação de entorno onde estão sediados os equipamentos é um importante remanescente de Mata Atlântica. Um estudo realizado em 2011, concluiu que o espaço apresenta uma rica diversidade biológica, que inclui espécies de animais ameaçados de extinção.

O Museu Felícia Leirner possui uma área de exposição com alamedas e jardins com mais de 30.000 m², sendo que no espaço do museu também se encontra uma Concha Acústica, uma área pavimentada e coberta com 275 m².



O edifício do Auditório Cláudio Santoro possui três pavimentos, totalizando uma área de 4.097m²:

- Pavimento Inferior: compreende uma área de 808m² e nele localizam-se a doca, a subestação, o depósito de manutenção, o almoxarifado, o fosso, o elevador de carga, as salas de máquinas de calefação, os vestiários, os banheiros e a copa;
- Pavimento Térreo: com área de 2.636 m², abriga uma plateia com 814 assentos (1.030 m²), palco (230 m²), 2 banheiros femininos e 2 masculinos na plateia (19 m² cada), banheiro feminino e banheiro masculino (16 e 19m², respectivamente) no saguão, 2 coxias (40 m² cada), 5 camarins (sendo dois com 9 m², dois com 44

m² e um com 10m²), saguão (156 m²), duas salas de produção (19 m² cada), salão do restaurante (133 m²) e área administrativa (91 m²);

- Pavimento Superior; com 653 m², abrange a sala de apoio ao visitante e de exposição (210m²), camarotes (50 m²) e pátios (393 m²).



Os dois equipamentos culturais contam ainda com estacionamento de área de 4.000 m². Estima-se uma capacidade para 180 (cento e oitenta) veículos.

Também constam nos domínios da propriedade o conjunto dos alojamentos, composto por quatro prédios, sendo que cada prédio conta com um pavimento construído em madeira, forro e telhado, além dos banheiros em alvenaria. Os prédios estão dispostos em 4.200 m², numa área cercada por mata nativa. Atualmente os alojamentos têm um uso restrito, devido à necessidade de reformas dos edifícios.

3. Principais usos e vocações dos equipamentos culturais

Na presente seção, são elencados os principais usos e vocações do Museu Felícia Leirner e do Auditório Claudio Santoro, destacando os serviços atuais dentre outros atrativos.

Apesar do enorme potencial que possui e de sua marcante presença na organização urbana da cidade, a configuração atual dos dois equipamentos culturais está longe de atender as necessidades dos seus usuários bem como dos moradores do município. Sua atual configuração física não permite que as atividades nele sediadas tenham um desempenho de qualidade, pelos conflitos gerados pela forma de sua implantação e pelas limitações e dificuldades de articulação. Além disso, diversos segmentos do parque

encontram-se seccionados. Dessa forma, um projeto que vislumbre a melhor exploração e gestão dessa área do Complexo poderá suprir a ociosidade de ocupação do espaço atualmente subaproveitada. Nesse sentido, há necessidades de investimentos em infraestrutura, tais como implantação de plano diretor para melhor aproveitamento dos espaços ociosos e acessibilidade física e implantação de estacionamento; plano de manejo de das áreas verdes, bem como a melhoria dos serviços oferecidos aos visitantes, tais como alojamentos, cafeteria/restaurante.

3.1. Serviços Atuais

O Museu e o Auditório oferecem uma programação mensal diversificada. As atividades podem ter a condução da equipe de educadores das instituições ou de profissionais contratados.

Visitas orientadas

O museu oferece ao público o acompanhamento na visita por profissionais preparados para desempenhar essa função educativa. O acompanhamento acontece para o público espontâneo e/ou organizado (mediante agendamento).

Serviços de Ação Educativa e Cultural

Projetos específicos para os diversos tipos de público do museu por meio de agendamento prévio de visita.

Público escolar

Projetos especiais desenvolvidos em parceria com as escolas locais

Acessibilidade

O Museu possui espaços adaptados que permitem o deslocamento do público deficiente ou com mobilidade reduzida, como corrimãos e elevadores. Há também, no espaço, vagas de estacionamento específicas para esse público.

O Museu Felícia Leirner e Auditório Claudio Santoro têm buscado constantemente tornar os locais cada vez mais inclusivos, para todos os públicos. Considerando as particularidades das instituições, tendo em vista que as esculturas foram distribuídas pela própria artista, construindo uma narrativa para o percurso, e sendo o Museu um espaço à céu aberto, localizado em um terreno em desnível, o trabalho é incessante.

Atualmente, os visitantes encontram no espaço:

- Maquete tátil com todo o espaço do Museu e Auditório;
- Mapa tátil com todo o espaço do Museu e Auditório;
- IMG_8059Pranchas com informações em dupla leitura – tinta e Braille, para serem manuseadas pelo público com deficiência visual;
- Audioguia com duração aproximada de uma hora, contendo informações sobre os equipamentos culturais, bem como sobre os artistas Felícia Leirner e Claudio Santoro, e o meio ambiente local, e convidando à exploração tátil de elementos da natureza;

- Seis esculturas selecionadas para a exploração tátil, com legenda especial para o toque (dupla leitura: tinta e Braille, mais o relevo da obra);
- Comunicação e identificação dos percursos por níveis de dificuldade de acessibilidade;
- Corrimãos nas escadas;
- Elevador e banheiros adaptados;
- Locais especialmente reservados para cadeirantes na plateia do Auditório;
- Vagas de estacionamento identificadas e de fácil acesso.

O projeto foi todo coordenado pela ACAM Portinari, Museu Felícia Leirner e Auditório Claudio Santoro.

3.2. Área verde de estar e contemplação

A área de aproximadamente 35 mil m², onde estão sediados o Museu Felícia Leirner e o Auditório Claudio Santoro, é um importante remanescente de Mata Atlântica em Campos do Jordão.

Os espaços não edificados da área na qual se localizam os dois equipamentos culturais constituem-se em importantes locais de estar, para descanso e contemplação da paisagem, bem como para circulação e locais para piquenique.

Estudo promovido em 2011 pela ACAM Portinari concluiu que o local apresenta uma rica diversidade biológica, com espécies de animais ameaçados de extinção, e a necessidade de atividades de preservação e manejo.

No que diz respeito à flora, o levantamento constatou a existência de pelo menos 110 espécies de plantas fanerógamas, entre elas árvores, arbustos, ervas e epífitas como orquídeas, samambaias, bromélias e cactos. Algumas árvores mediram cerca de 25 metros de altura, incluindo robustas araucárias que tornam a paisagem ainda mais exuberante.

Quanto à fauna, foram identificadas pelo menos 92 espécies de aves, 19 delas endêmicas de Mata Atlântica, entre elas a saracura-do-mato, rabo-branco, beija-flor-de-topete, tucano-do-bico-verde, tangará, e 3 espécies ameaçadas de extinção: águia-cinzenta, jacu e papagaio-do-peito-roxo. Para mamíferos, foram detectadas 10 espécies: gambá-de-orelha-preta, tamanduá-mirim, gato-do-mato, jaguatirica, suçuarana, quati, veado, esquilo, ouriço e capivara. Há também anfíbios, répteis e muitas espécies de invertebrados.

Com base nesse estudo, deve-se direcionar a ação ambiental no sentido de ampliar a proteção e valorização do ecossistema, fortalecendo-se como parceiro de unidades de conservação e referência em comunicação ambiental sobre a região e integrando-se ao mosaico de florestas preservadas com manejo que inclui proteção da biodiversidade e recuperação de áreas degradadas.

3.3. Áreas comerciais

Além do auditório, a área conta atualmente com edificações voltadas ao uso comercial, cujo aluguel constitui-se em importante fonte de receita não operacional, como é o caso da cessão onerosa do auditório, da área reservada para restaurante/cafeteria e os

prédios dos alojamentos, que atualmente apresentam uso restrito devido à necessidade de reforma e melhorias.

4. Estudos Prévios

4.1. Projeto “Conservação da Biodiversidade no Museu Felícia Leirner, Campos do Jordão, São Paulo: Bases para um Programa integrado de Educação Ambiental e Patrimonial”

No primeiro semestre de 2011, a Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, em parceria com a Associação Cultural de Amigos do Museu Casa de Portinari - ACAM Portinari - implantou um projeto pioneiro para o conhecimento científico e gestão da diversidade biológica de 58 hectares de florestas mistas que envolvem o Museu Felícia Leirner.

Para tanto, estabeleceu-se uma parceria com o Centro de Monitoramento Ambiental da Serra do Itapety (Cemasi) e a Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa do Agronegócio (Fundepag).

Estas instituições por sua vez, formaram uma equipe multidisciplinar de pesquisadores em campo e laboratório e professores vinculados ao Instituto de Botânica (IBt), a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Braz Cubas (UBC), Universidade do Vale do Paraíba (Univap) e a Universidade de Taubaté (Unitau) que desenvolveram este trabalho em 6 vertentes:

I. Estudos da Diversidade Biológica por meio de inventários de flora, com coleta de material botânico e montagem de um herbário para o Museu e a fauna associada de mamíferos, aves, e anfíbios ;

II. Organização do Uso Público por meio do desenvolvimento de programas educativos centrados em biodiversidade e interpretação da natureza;

III. Organização das diretrizes de manejo para compor os programas de gestão ambiental da área;

IV. Elaboração de para inclusão dos remanescentes de vegetação nativa em categoria de manejo apropriada ao Sistema Nacional de Unidades de Conservação;

V. Diretrizes de Ordenamento da Infraestrutura de apoio aos programas de gestão da área: Uso Público e Proteção.

VI. Geoprocessamento para identificação dos componentes do relevo do perímetro da área, das edificações, do Museu e seu entorno.

O resultado deste trabalho foi apresentado em um relatório geral que se consolidou em um *Projeto Conservação da Biodiversidade no Museu Felícia Leirner, Campos do Jordão, São Paulo*:

Bases para um Programa integrado de Educação Ambiental e Patrimonial que permitirá a implantação de programas de gestão ambiental que assegurem a proteção, a conservação patrimônio natural permitindo, concomitante, seu uso público por meio de um programa integrado de educação ambiental e patrimonial.

4.2. Plano Diretor do Museu Felícia Leirner e Auditório Cláudio Santoro

Em 2013, a Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, em parceria com a Associação Cultural de Amigos do Museu Casa de Portinari - ACAM Portinari, foi contratado o escritório arquitetônico Aflalo & Gasperini - escritório que elaborou o projeto original do Auditório -, para a elaboração de um Plano Diretor para o Museu Felícia Leirner e Auditório Cláudio Santoro, visando as intervenções de melhoria das instalações e fluxos de circulação e estacionamento.

A proposta resultou em diversos estudos que configuram um projeto básico de intervenções, as quais, para serem implantadas, necessitam de aprofundamento das alternativas propostas, elaboração e projeto executivo e orçamento de execução.

Para se ter uma ideia, hoje o estacionamento não possui piso pavimentado com vagas demarcadas (exceto àquelas que atendem à legislação), manobrista e a quantidade de vagas oferecidas atende a cerca de 20% da capacidade do Auditório (814 lugares). Para ampliar essa capacidade, há necessidade de intervenção com área construída, no valor estimado à época em R\$2,5 milhões.

5. Histórico da demanda do Museu Felícia Leirner / Auditório Cláudio Santoro

O Museu e o Auditório oferecem uma programação cultural própria e gratuita à população, contemplando diversas atividades, como palestras, exposições, cursos, oficinas e eventos culturais, dinamizando o museu e ampliando o atendimento ao público.

Série Claudio Santoro: A programação realiza, anualmente, apresentações em homenagem à vida e obra do maestro, compositor e multi-instrumentista, considerado um dos maiores nomes da música clássica brasileira e reconhecido internacionalmente: Claudio Santoro. A primeira edição do concerto foi em agosto de 2013 e contou com a presença da esposa, Gisèle Santoro, e do filho do artista, Alessandro Santoro.

Ópera no Museu: Para aproximar o público de Campos do Jordão e demais visitantes da música erudita, a instituição deu início a uma programação que tem como proposta promover espetáculos durante diferentes períodos do ano. Uma das ações é o projeto Ópera no Museu, com a apresentação de clássicos, dos principais compositores do gênero.

Série Chorinho no Museu: Realizado mensalmente, o projeto “Série Chorinho no Museu” tem como objetivo apresentar ao público, de forma descontraída e envolvente, um estilo musical que ainda permanece vivo, apesar de não ser tão difundido: o brasileiroíssimo choro. Incentiva, ainda, os músicos do interior do Estado e aproxima o público da Região do Vale do Paraíba e da Serra da Mantiqueira do Museu e do Auditório.

Encontros com Arte: A programação “Encontros com a Arte” proporciona aos artistas locais a oportunidade de divulgação de seus trabalhos. A ação tem como objetivo reunir toda a família para experimentar, imaginar, criar, analisar e refletir, estimulados por experiências artísticas. É realizado mensalmente com a presença de artistas plásticos, músicos e atores, entre outros profissionais, da cidade e da região.

Museu com Orquestra: Entre os programas implementados no museu está Museu com Orquestra. A atividade proporciona ao público, gratuitamente, um contato maior com a música clássica e erudita, buscando formar público para esse tipo de arte.

Ensaio Aberto: O “Ensaio Aberto” permite aos artistas e grupos, das mais variadas linguagens, que utilizem um palco profissional para ensaios e estudos, podendo assim aprimorar o seu trabalho e divulgá-lo junto ao público. Para o visitante, é uma oportunidade de conhecer o Auditório Claudio Santoro de uma maneira única e especial, com aquela atmosfera vivaz, própria do universo das artes e dos espetáculos.

O Palco é Seu: A agenda disponibiliza apresentações com bandas musicais de Campos do Jordão e região. O objetivo da série é dialogar com a comunidade, criando oportunidades para artistas ou grupos artísticos divulgarem seus trabalhos, oferecendo mais uma possibilidade de programação cultural.

Família no Museu: A programação oferece várias atividades, destinadas para públicos de diferentes idades, para promover interação entre as famílias e outros visitantes ao abordar temas sociais que fazem parte da identidade cultural regional e nacional.

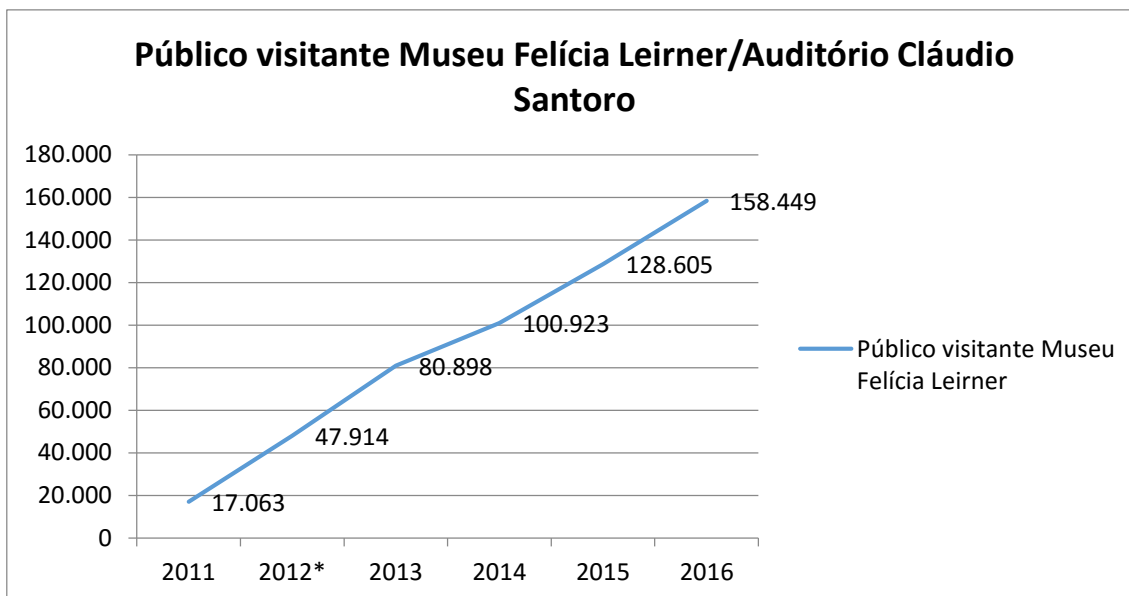
Férias no Museu: A agenda, que acontece em janeiro e julho, período de férias escolares, propõe oficinas e atividades lúdicas voltadas para os pequenos, mas que os adultos também adoram participar.

Semana de Museus: Para celebrar o Dia Internacional de Museus, comemorado em 18 de maio, o Ibram (Instituto Brasileiro de Museus), propõe que as instituições culturais ofereçam uma agenda especial em maio, com um tema específico. A programação recebe o nome de Semana de Museus.

Primavera de Museus: Para sensibilizar os museus e a comunidade para o debate sobre temas da atualidade, estimular a visitação aos museus e incentivar a aproximação entre sociedade e museus, o Ibram (Instituto Brasileiro de Museus) convida os museus a planejarem uma programação especial durante a primavera.

Consciência Negra: Em celebração ao Dia da Consciência Negra (20/11), o museu e o auditório proporcionam uma programação especial com intuito de abordar a importância e a influência do povo negro na formação da sociedade e cultura brasileira e, principalmente, no Vale do Paraíba. A data marca a morte de Zumbi dos Palmares – líder negro que lutou pela libertação dos escravos.

Com essa programação, a demanda de público tem sido crescente, conforme demonstra o gráfico de público visitante abaixo:

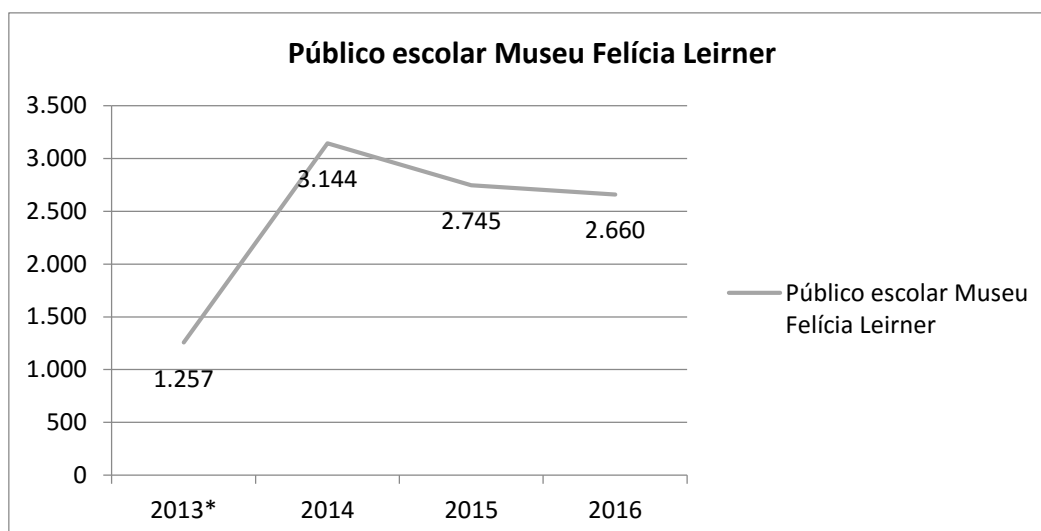


**Em 2012, o Contrato de Gestão entre o Estado e a ACAM Portinari passou a integrar a gestão conjunta do Museu Felícia Leirner com o Auditório Cláudio Santoro. De 2008 a 2011, o Contrato de Gestão previa somente o gerenciamento do Museu Felícia Leirner.*

A partir de 2012, a gestão do auditório foi integrada à gestão do Museu Felícia Leirner, em parceria com a ACAM Portinari.

Em 2013, foi efetivamente implantado um setor de ação educativa, possibilitada pelas reformas feitas no auditório que viabilizaram a alocação de equipes. Com a gestão técnica e a ação educativa implantada, o público cresceu exponencialmente, por meio de contatos ativos e o estabelecimento de parcerias com o poder público municipal (especialmente com a Secretaria Municipal de Educação e Secretaria de Cultura) e entidades não governamentais da região.

Além disso, a implantação da programação cultural própria (algo inédito para o Auditório) foi também fator relevante para o estimular o cidadão jordanense a frequentar ainda mais o Auditório. Ou seja, a elevação do número de visitantes é reflexo de um conjunto de estratégias e ações estruturadas que começaram a ser implantadas efetivamente a partir de 2013.



* Em 2013 houve a implantação do núcleo de ação educativa do Museu, possibilitando o atendimento de estudantes e diversos grupos específicos, como o de acessibilidade.

O Auditório Claudio Santoro também é a casa do *Festival Internacional de Inverno de Campos de Jordão*, entre outros espetáculos e eventos promovidos ao longo do ano.

O Festival, com mais de 40 edições, reúne anualmente milhares de pessoas durante os meses de inverno, com a apresentação de concertos e a programação pedagógica, com aulas e *masterclasses* para jovens músicos, ministradas por professores do primeiro escalão mundial. Já passaram pelo palco do evento mais de 3 mil artistas.

6. Horários e tarifas dos Serviços

A presente seção introduz os horários e tarifas dos serviços atualmente prestados no Museu Felícia Leirner e Auditório Cláudio Santoro.

6.1. Museu Felícia Leirner

Visitação pública:

De terça a domingo, das 9 às 18h

Agendamento de grupos e excursões

Pelo telefone (12) 3662-6000, de terça a domingo, das 9 às 17h

Destaques da atual gestão:

I- O Museu e o Auditório não abrem às segundas-feiras (exceto feriados), Eleições, Natal (25/12) e Confraternização Universal (1/1).

II- A partir de março /2017, foi implantada a cobrança de ingresso para turistas visitantes, de acordo com os seguintes valores de ingresso:

Entrada inteira: R\$ 10,00 por pessoa;

Meia entrada: R\$ 5,00 (estudante e idoso)

Formas de pagamento: dinheiro, Vale Cultura ou cartão de crédito/débito (não aceitamos cheques)

Política de gratuidade:

- Público em geral, aos domingos;
- Cidadão jordanense todos os dias, mediante apresentação de documento comprobatório;
- Crianças até 10 anos de idade, mediante apresentação de documento comprobatório;
- Pessoas com deficiência e o respectivo acompanhante;
- Professores da rede pública de ensino (municipal, estadual, federal), mediante a apresentação de documento de identidade ou holerite;
- Alunos das escolas públicas do ensino fundamental e médio, mediante apresentação de documento comprobatório;
- Associados do ICOM, mediante a apresentação da carteira da organização e do documento de identidade;
- Guias de turismo, mediante apresentação de documento comprobatório;
- Motorista de táxi, ônibus e van, conduzindo visitantes;
- Funcionários das Organizações Sociais de Cultura gestoras dos museus e programas culturais do Estado de São Paulo, mediante a apresentação do crachá ou da carteira funcional;
- Funcionários da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, mediante a apresentação do crachá ou da carteira funcional;
- Policiais militares, civis, técnico-científicos e seus familiares, mediante a apresentação do último holerite, acompanhado de documento de identidade;
- Portadores do “Passaporte de museus” (válido para 1 visita) que utilizarem o mesmo até sua data de vencimento.

As atuais instruções para as visitas são:

- As pessoas com deficiência, os idosos com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, as gestantes, as lactantes e as pessoas acompanhadas por crianças de colo terão acesso preferencial. (Lei federal n.º 10.048, de 8 de novembro de 2.000)
- Crianças menores de 10 anos devem estar acompanhadas pelos pais e/ou responsáveis. (Lei federal n.º 8.069, de 13 de julho de 1.990, artigo 75, parágrafo único).
- O consumo de bebidas e alimentos dentro do museu será permitido apenas nas áreas autorizadas, sob orientação. Há bebedouros na entrada do Foyer.
- É permitido tirar fotos e filmar apenas para uso particular, nas dependências do museu.
- Não é permitido fumar dentro do auditório (Lei estadual nº 13.541/09) e no Museu somente em área externa para essa finalidade sob orientação.
- É permitido ao visitante entrar com animais domésticos nas áreas descobertas desde que com coleiras e focinheiras para as raças determinadas por Lei.

- Não é permitido ao visitante alimentar os animais silvestres, encontrados no entorno do museu.
- Não está autorizado o toque nas obras. Quando for possível interagir com essas, tal informação será dada pelos educadores, que orientarão o visitante sobre como fazê-lo sem riscos.
- O visitante deve preservar as flores e as plantas, já que estas fazem parte do patrimônio ambiental do museu.
- O visitante deve jogar lixo no lixo. O museu tem lixeiras distribuídas por todo o percurso e faz coleta seletiva.

Visita de Grupos

- As visitas em grupo devem preferencialmente ser agendadas para evitar superlotação e garantir o melhor atendimento e conforto. Contato: (12) 3662-6000, das 8h às 18h.
- O visitante acessará o museu gratuitamente e somente em seu horário de funcionamento – de terça-feira a domingo, das 9h às 18h.
- Em caso de visita escolar é desejável a presença de pelo menos um professor a cada 20 alunos.
- A escola deve combinar com a empresa de transporte e o motorista do ônibus os horários de chegada e saída do museu, garantindo a segurança e o conforto dos alunos e acompanhantes.
- Na chegada ao museu, o responsável pelo grupo deve se identificar no receptivo ao visitante.
- Os responsáveis pelos grupos devem estar atentos aos riscos de danificação dos equipamentos (objetos do acervo, de infraestrutura ou sinalização).
- Informe-se com a equipe do museu sobre possíveis atividades para a participação dos alunos.
- O museu disponibiliza gratuitamente área interna para estacionamento.
- O embarque e desembarque dos veículos a serviço de instituições agendadas (ônibus, micro-ônibus ou vans) deverão ser feitos no estacionamento, na presença de um responsável pelo grupo/escola.
- Os ônibus deverão permanecer estacionados em área indicada pelos nossos funcionários.
- O horário de retorno dos ônibus e o local de encontro deverá ser previamente combinado entre os responsáveis pelos grupos e o motorista.
- Os alunos podem lanchar em áreas disponibilizadas pelo museu conforme orientação do educador responsável pelo atendimento do grupo.
- Antes de partir, os responsáveis pelos grupos devem verificar se não estão se esquecendo de nenhum integrante do seu grupo, com atenção especial para as crianças, bem como zelar pelos seus pertences.
- As crianças deverão vir identificadas com crachá contendo seu nome e contatos da instituição a que pertencem.

- O Museu disponibiliza container para guarda de mochilas, bolsas e lanches para maior conforto e segurança do grupo.
- Os acompanhantes deverão permanecer juntos ao grupo mantendo-o unido do início ao término da visita, sendo responsáveis pelo seu comportamento e conduta no interior do museu.
- No interior do museu, condutas como correr, dispersar-se do grupo, usar celular e falar alto são consideradas inadequadas. A direção da instituição pede que tanto os grupos visitantes agendados como seus responsáveis (guias de turismo cultural, educadores, professores, entre outros) atendam a essas solicitações.

6.2. Auditório Cláudio Santoro

As visitas educativas ao Museu contemplam também a visita ao Auditório. Além disso, o Auditório também possui programação cultural gratuita e própria que é oferecida aos visitantes.

Em relação à cessão onerosa e gratuita do Auditório para outros eventos, a Secretaria da Cultura, em parceria com a ACAM Portinari, atual gestora do Museu e Auditório, mantém atualmente uma Política de Uso do Auditório Claudio Santoro que é composta pelos documentos abaixo relacionados e que pode ser consultada a partir do link:

<http://www.museufeliciaeirner.org.br/wpcontent/uploads/2014/11/AUDIT%C3%93RIO-CLAUDIO-SANTORO-POL%C3%8DTICAS-DE-USO-2017.pdf>

A Política de Uso do Auditório Claudio Santoro contempla:

- Apresentação
- Anexo I – Regulamento de Cessão de Uso do Auditório Claudio Santoro
- Anexo II – Contrato de Cessão Gratuita de Uso do Espaço / Relatório Fotográfico
- Anexo III – Contrato de Cessão Onerosa de Uso do Espaço / Relatório Fotográfico
- Anexo IV – Regras para Aplicação de Logomarcas – (Cessão Gratuita)
- Anexo V – Tabela de Taxas de Eventos
- Anexo VI – Base para Projeto Artístico
- Anexo VII – Ficha cadastral para solicitação de evento